

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5	36
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3441925065	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925066	
CAPÍTULO 7	50
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
DOI 10.22533/at.ed.3441925067	
CAPÍTULO 8	67
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
DOI 10.22533/at.ed.3441925068	
CAPÍTULO 9	77
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3441925069	
CAPÍTULO 10	85
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

CAPÍTULO 11 96

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Marisa Cotta Mancini
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

CAPÍTULO 12 105

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

CAPÍTULO 13 117

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

CAPÍTULO 14 128

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

CAPÍTULO 15 135

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira
Allan Rocha Damasceno
Rosangela Costa Soares Cabral
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

CAPÍTULO 16 147

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur
Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23 228

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Thais Invenção Cabral

Eloisa Tudella

Andrea Baraldi Cunha

DOI 10.22533/at.ed.34419250623

CAPÍTULO 24 237

CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso

DOI 10.22533/at.ed.34419250624

CAPÍTULO 25 248

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.34419250625

CAPÍTULO 26 257

ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.34419250626

CAPÍTULO 27 263

DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Clélia Maria Ignatius Nogueira

Maria Lucia Panossian

Beatriz Ignatius Nogueira Soares

DOI 10.22533/at.ed.34419250627

CAPÍTULO 28 274

EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO

Adriana de Carvalho Alves Braga

Cristiane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250628

CAPÍTULO 29 290

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Neila Santos Brandão,

Sérgio Adriany Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.34419250629

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Ponta Porã-Mato Grosso do Sul

Morgana de Fátima Agostini Martins

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Dourados-Mato Grosso do Sul

Priscila de Carvalho Acosta

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Dourados-Mato Grosso do Sul

Roseli Áurea Soares Sanches

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Ponta Porã-Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este artigo sob a forma de “estado do conhecimento” buscou analisar teses e dissertações publicadas no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para isso, utilizaram-se as palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Formação de Professores; Educação Infantil. A escolha da temática teve por escopo, por antecipação, uma garimpagem de dissertações e teses que poderão contribuir para o embasamento teórico investigativo da pesquisadora. Desse modo, foi feito um recorte temporal delimitativo entre 2012 a 2018, devido à força legal e à necessidade de novos olhares educacionais, constatadas nas publicações da CAPES. Foram selecionadas 15 produções, sendo 14 dissertações e 1 tese

de doutoramento. Todas as produções foram analisadas, no entanto, privilegiaram-se os textos de dissertação na área da educação de Fontana (2013), publicado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/FAED/UFGD); Bertazzo (2015), publicado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); o texto de Azevedo (2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Viana (2017) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e, também a tese de doutorado de Oliveira (2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Estado do Conhecimento; Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Formação de Professores.

ABSTRACT: This article as a “state of knowledge” aimed to analyze doctoral thesis and dissertations published on the website of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) data. Therefore, we used the following keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); Teacher training; Childhood education. This work intended to select, by anticipation, doctoral thesis and dissertations that could contribute to the theoretical base of this research. Thus, all studies between 2012 to 2018 were analyzed, the first year mentioned

due to legal laws and the former to the need of new educational perspectives. Fifteen productions were chosen, fourteen dissertations and one doctoral thesis. After evaluating the studies, we opted for choosing the ones in education area like Fontana's (2013), published in the Post-Graduation Program in Education of the Faculty of Education of the Federal University of Grande Dourados (PPGEdu / FAED / UFGD); Bertazzo's (2015), published by the Federal University of Santa Maria (UFSM); Azevedo's (2017) from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and Viana's (2017) from the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE) and also the doctoral thesis written by Oliveira (2017) from the Federal University Of Rios Grande do Sul.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder (ASD); Teacher training; Childhood education.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um olhar investigativo sob a forma de “estado do conhecimento”, e não “estado da arte” por este exigir a elaboração por pessoa que tenha um conhecimento profundo e uma capacidade de sistematização relevante na área. Ferreira (2002) ressalta que pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” trazem em comum o “desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”, a qual privilegia “diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado”, que são publicadas em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”.

Esse pensamento, corroborado por Mazzotti (2006), enfatiza justamente a busca do conhecimento “na área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema, indicando a contribuição que seu estudo pretende trazer à expansão desse conhecimento, quer procurando esclarecer questões controversas ou inconsistências, quer preenchendo lacunas”, sendo aspectos básicos para a compreensão do seu objeto de pesquisa.

Desta forma, o “estado do conhecimento” se caracteriza por ser um estudo bibliográfico e temático, considerado uma espécie de avaliação, tanto quantitativa quanto qualitativa sobre o conhecimento científico e acadêmico, produzido em um período de tempo. Assim, este estudo está norteado em mapear as produções acadêmicas de teses e dissertações, encontradas, principalmente, no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para isso, utilizaram-se as palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Formação de Professores; Educação Infantil, tendo-as como sustentáculo.

As produções foram analisadas e se privilegiaram, entretanto, os textos de dissertação na área da educação de Fontana (2013), publicado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/FAED/UFGD); Bertazzo (2015), publicado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); o texto de Azevedo (2017) da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Viana (2017) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bem como também, a tese de doutorado de Oliveira(2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em virtude de serem os textos que mais se aproximaram da temática, foco da futura tese da pesquisadora, no intuito de uma maior circulação desses textos e de suas citações, a fim de contribuir para a disseminação de seus conteúdos e possíveis leituras a outros pesquisadores.

A Educação através dos séculos vem se modificando gradativamente, atingindo um maior número de pessoas em níveis cada vez mais expressivos. No entanto, apesar do Art. 5º da Constituição Federal de 1988, que em seu caput apregoa que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, e em seu Art. 205 que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”, a literatura referente ao processo de inclusão escolar de crianças com TEA mostra que ainda é preciso avançar muito na área educacional, não só em relação ao conhecimento dos docentes, mas, mais especificamente, em relação às suas práticas pedagógicas que refletem suas realidades e contribuem ou não para o desenvolvimento dos alunos.

Um dos recursos para a aquisição do conhecimento faz-se, indiscutivelmente, por meio da literatura, voltada para a divulgação de novas ideias, novos discursos, novas linhas do pensamento. Os textos, a princípio, circunscritos a monastérios e a bibliotecas particulares, deram lugar, após a invenção da imprensa, à divulgação de livros e hoje, com a expansão do mundo digital, florescem por toda parte em portais específicos, ou não, ao alcance de leitores, os mais variados possíveis. Sobre o assunto, Mazzotti (2006) pontua que, após revisão das últimas dissertações e teses, constatou que “a maioria não se baseava em trabalhos de pesquisa e artigos de revistas nacionais ou estrangeiras e, sim, em livros, os quais, sabidamente, refletem com atraso o estado do conhecimento numa dada área”.

Assim, nesse viés, a escolha da temática teve por escopo, por antecipação, uma garimpagem de dissertações e teses que contribuíssem e/ou poderão contribuir para o embasamento teórico investigativo da pesquisadora. Desse modo, foi feito um recorte temporal delimitativo entre 2012 a 2018, devido à força legal e à necessidade de novos olhares educacionais, constatadas nas publicações da CAPES, envolvendo essa temática e sua abrangência e fundamentando-se na homologação da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012, a qual classifica a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seu Art. 1º, inciso 1º e 2º, para sua atuação como pessoa de direitos:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I-deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II-padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

E além do mais, assegura-lhe, também, dessa forma, o direito de ser incluída na classe regular, reforçada pela implementação da Lei 12.796 de abril de 2013, que, em seu Art. 58 traz em seu caput os seguintes dizeres: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Essas prerrogativas legais abrem portas para que pais possam matricular seus filhos em classes comuns, exigindo um olhar educacional mais específico diante de um atendimento especial a essas crianças, agora incluídas na rede regular de ensino.

Pensando nisso, neste artigo, ressaltamos a importância das teses e dissertações publicadas no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foram utilizadas como fonte e/ou objeto de pesquisa no intuito de fornecer subsídios para compreender a configuração da educação especial, na formação de professores, na educação infantil e seus impactos, no ensino regular, a partir dos ditames legais.

2 | A PRODUÇÃO E MAPEAMENTO DE PERIÓDICOS COMO FONTE E/OU OBJETO DE PESQUISA SOBRE A TEMÁTICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

O impacto da lei e suas consequências na área educacional e na vida profissional da pesquisadora, despertou-a para o anseio de voltar-se para a temática do Transtorno do Espectro do Autismo e o interesse na utilização de impressos pedagógicos como fonte e/ou objeto de pesquisa para a compreensão das transformações ocorridas no campo educacional brasileiro. Ao longo dos anos, esse grande volume de publicações científicas nos bancos digitais, bem como de jornais, de revistas, de boletins, de leis, entre outros periódicos, teve seu acesso acelerado, graças à era digital em que se vive atualmente.

Em virtude dessa facilidade e acessibilidade, o mapeamento de trabalhos teve como critério a seleção de textos nos sites do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando-se os termos/palavras-chave: “Formação de Professores”, “Transtorno do Espectro do Autismo” e “Educação Infantil”, como fonte e/ou objeto de pesquisa.

Nesse caminhar, encontrou-se o registro de 18 textos, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 70 publicações no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre dissertações e teses, no período temporal de 2012 a 2018, sendo encontradas duas publicações, no ano de 2018, que, entretanto, não serão analisadas por não contemplarem o objeto da pesquisadora. Tendo sido escolhida a CAPES como repositório objeto da pesquisa e, das 70 publicações encontradas, abstraiu-se o número de 15 publicações, por estarem ligadas aos campos temáticos das palavras-chave selecionadas para o trabalho de pesquisa do doutorado. Dentre as 15 publicações, 14 dissertações de mestrado e apenas 1 tese, identificada e defendida em julho de 2017, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A leitura dessas publicações tem o intuito de amadurecer o pesquisador, pois segundo Severino (2009), o candidato deve “amadurecer o seu problema de pesquisa, a respeito do qual elaborará o seu projeto de pesquisa”, e é nesse ambiente de busca do conhecimento sobre a sua temática, que se espera

além dos subsídios problematizadores, o fornecimento de um instrumental teórico e metodológico que permita ao aluno condições não só de estabelecer a problematização de seu objeto de pesquisa, de proceder a um levantamento preliminar de fontes e dados necessários para a abordagem desse objeto. Não basta fornecer-lhe um certo domínio de técnicas de pesquisa, é preciso toda uma imersão num universo teórico e conceitual, onde se encontrem as coordenadas epistemológicas, políticas e antropológicas de toda discussão relevante e crítica da área (SEVERINO, 2009, p. 19).

Nessa linha de pensamento, Severino (2009) acrescenta ainda que é preciso “gerar uma proposta provocadora de reflexão e de pesquisa, mediante um processo contínuo de problematização das temáticas, em permanente interação com a produção acumulada da área”, visto que esses estudos permitirão, além do acúmulo das intuições pessoais do pesquisador, elementos contributivos, que lhe possibilitarão a participação em seminários e em eventos científicos, por meio de produções parciais de seus estudos.

Essas produções cumulativas da área permitirão, também, por meio das disciplinas dos estudos grupais e dos debates, provocados por atividades de leituras avulsas e individuais, num clima de problematização de discussão de temáticas, relacionadas ao seu objeto de pesquisa, subsidiar uma vivência de experiência problematizadora, que contribuirá para uma formação mais ampliada de seu contexto acadêmico, profissional e cultural.

Ressalta-se ainda que o Brasil tem desenvolvido estudos e pesquisas que demonstram a relevância da imprensa pedagógica como fonte e objeto para a produção acadêmica e também como meio de divulgação de conhecimentos por se estabelecer

como espaço de divulgação de práticas e de teorias educativas. A imprensa pedagógica pode ser considerada como excelente meio para apreender e disseminar as várias dimensões do campo educacional, tornando-se espaço de afirmação de correntes de pensamento e ação educacionais.

Nesse sentido, segundo Catani e Bastos (2002, p. 7), as “revistas especializadas em educação fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional”, sendo, pois, os portais digitais, atualmente, uma ferramenta extremamente importante, para essa disseminação do saber e fonte de estudos que podem ser profundos, ou não.

Para tanto, foram construídos dois gráficos, o primeiro apresenta os autores, anos, instituições, títulos, nível/área de pesquisa e os objetivos; e posteriormente, análise dos resultados. O segundo representa a seleção de textos cuja escolha de títulos atendia aos pressupostos da temática mais específica do objeto de pesquisa para o doutorado, no portal da CAPES evidenciando que a problemática não se insere apenas na área da Educação, mas, também, em outros campos.

Dentre os trabalhos selecionados, apresentamos, a seguir o gráfico 01, referente a 01 tese de doutorado e 14 dissertações, com seus objetivos e resultados analisados, sendo priorizada a sequência, pelo ano das publicações:

Autor	Ano	Instituição	Título	Nível/ Área de Pesquisa	Objetivo
FONTANA, Simone Felix da Costa.	2013	UFGD	Percepção de professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, levantamento e caracterização de escolares de berçário ao 2º ano do Ensino Fundamental.	Dissertação Educação	Identificar a percepção dos professores em relação ao Transtorno do Espectro do Autismo, levantar o número de crianças com TEA inseridas na Rede Municipal de Ensino de Dourados/ MS e caracterizá-las a partir da escala CARS (Childhood Autism Rating Scale).

BERTAZZO, Joise de Brum.	2015	UFSM	Formação Profissional para a Atuação Educacional com Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.	Dissertação. Educação.	Desenvolver um Programa para Formação Profissional das Áreas da Saúde e Educação para Atuação Educacional com Pessoas com TEA e Avaliar sua Efetividade.
AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de.	2017	UFRN	Práticas Pedagógicas desenvolvidas com alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura.	Dissertação. Educação.	Descrever as práticas pedagógicas implementadas pelos professores regentes em classes regulares de ensino, com alunos no espectro autista, encontradas em teses e dissertações do contexto educacional brasileiro, no período de 2008 a 2013.
VIANA, Marcia Carolina da Mota.	2017	UFRPE	Autismo na Educação Infantil: um Estudo sobre a Interação Social e a Inclusão Escolar.	Dissertação. Educação, Culturas e Identidades	Investigar se/ como a Prática Docente pode favorecer a Interação Social e Inclusão Escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.
OLIVEIRA, Anie Coutinho de.	2017	UFRGS	Identificação precoce de sinais de risco de autismo: o risco do risco.	Tese. Educação.	Analisar e discutir a identificação precoce de sinais de risco de autismo.

Gráfico 01- Tese e dissertações publicadas pela CAPES no período (2012-2018)

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados no site Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2018).

O primeiro trabalho dissertativo analisado foi o de mestrado de Simone Felix da Costa Fontana, 2013 da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), voltado para a área de Educação, trazendo importantes dados e instrumentos de pesquisa que podem auxiliar a escola, no papel do professor, e os familiares na identificação, o mais cedo possível, das características do autismo, por meio da escala CARS, possibilitando o estabelecimento de estratégias para o atendimento dessa criança.

O texto ressaltou ainda a grande dificuldade dos professores em identificar, seguramente, os indícios ou as características de crianças com TEA. Como a perspectiva da inclusão escolar tem demandado novos papéis para os educadores,

essa dissertação ganha destaque e relevância, uma vez que chama a atenção para a localidade onde a UFGD se insere e, principalmente, ganha vulto no Doutorado, evidenciando a contribuição para o município pelas universidades e também espelha um grande leque de possibilidades de pesquisa sobre a temática de percepções dos professores, suas formações e níveis de conhecimento, bem como a necessidade de mais pesquisas sobre o TEA para inclusão, na escola, dessas crianças, abrindo-lhes, quiçá, oportunidades para novas interações sociais.

Como a pesquisa foi produzida em duas etapas, na primeira etapa, os resultados demonstraram que 72% dos professores responderam que sabiam identificar o que era autismo, mas falharam quando colocados à prova na identificação das características do transtorno no quadro a eles apresentado. Na segunda etapa, após palestra explicativa sobre o TEA e aplicada a escala CARS junto aos professores, das 94 crianças apontadas com sinais dessa síndrome, apenas 25 delas, efetivamente, apresentaram as características comportamentais do TEA, na escala CARS.

Também foi possível, por meio da análise qualitativa, identificar e descrever o conhecimento apresentado e desejado pelos professores para aumentar a probabilidade de sucesso de alunos com sinais de TEA no processo escolar.

A dissertação de Joise de Brum Bertazzo (2015), na área da Educação, voltada para a área de Formação Profissional para atuação com pessoas com TEA, atesta que o Transtorno do Espectro do Autismo é uma síndrome comportamental cujos sinais indicativos são percebidos já nos primeiros anos da infância, o que torna possível subentender a importância da Educação Infantil na promoção de pessoas com esse transtorno, considerando que, segundo a autora, o desenvolvimento das crianças com TEA é sensível, de modo especial, às suas primeiras experiências no ambiente (escolar), salientando ainda que o diagnóstico e as intervenções educacionais precoces são, consensualmente, indicados na literatura como catalisadores de desenvolvimentos nos casos de crianças com essa síndrome.

Em virtude de tais ações, essa síndrome comportamental deve ter o respaldo da área de saúde e da área médica, as quais podem propiciar conhecimentos mais específicos aos profissionais de Educação. Por isso, na dissertação, a autora chama a atenção para a necessidade desse conhecimento por meio de um programa para a formação de profissionais da Educação, respaldados por profissionais da área de saúde, o que foi feito, buscando-se conhecer e, através da revisão da literatura, voltada para estudos sobre a temática do transtorno e sobre a docência, identificar quais os saberes necessários aos professores para as suas atuações com eficácia.

Assim foi realizado um curso como um programa de capacitação de 30 horas com o auxílio de psicopedagogos, de educadores especiais, de fonoaudiólogos e psicólogos, integrantes do Núcleo de Atendimento Especializado da cidade, contendo, além das teorias explicativas sobre o TEA, a caracterização da síndrome, a avaliação e as possibilidades de intervenção, conhecimentos necessários para uma melhor atuação profissional; entretanto, os resultados práticos da aplicação do programa não

foram apresentados, revelando que a problemática reveste-se mais de discursos do que de práticas efetivas concludentes.

Ainda assim, o programa foi desenvolvido e considerado efetivo, real e positivo, graças às alterações importantes no conhecimento e percepção dos participantes em relação à pessoa com TEA, com um impacto consistente na realidade a que se destinava, sendo também positivo para o contexto de atuação dos participantes.

O texto de Mariana Queiroz Orrico de Azevedo (2017) apoia-se em uma revisão de literatura sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, destacando a preocupação dos professores em seu saber-fazer com alunos com TEA, diante das especificidades dos alunos com distúrbio do neurodesenvolvimento que acomete áreas sociocomunicativas, comportamentais e sensoriais, dado o crescente número de autistas, frequentando o ensino regular. A autora ressalta ainda que, para saber fazer é necessário que os professores conheçam as estratégias de ensino, empiricamente validadas, que favorecem a aprendizagem dessas crianças.

Por essa abordagem, o texto reveste-se de importância para a pesquisadora, uma vez que aborda, mais uma vez, a preocupação dos professores em relação aos conhecimentos sobre o assunto, para melhoria das práticas cotidianas, chamando atenção para a necessidade de formação de professores, capazes de utilizar práticas eficazes nas ações pedagógicas. Os resultados indicaram a necessidade de formação de professores aptos a usarem práticas, baseadas em evidências, nas ações pedagógicas, a fim de colocar o aluno com TEA em situação de inclusão escolar.

A dissertação de Marcia Carolina da Mota Viana (2017) sobre a Interação Social e a Inclusão Escolar do Autismo na Educação Infantil constou de três estudos de caso com crianças com TEA e suas respectivas professoras e mediadoras, no contexto de inclusão, na Educação Infantil de uma escola particular do Recife. Como instrumentos para construção dos registros foram utilizadas a vídeo gravação das interações e do contexto inclusivo no ambiente escolar e a entrevista semiestruturada com as professoras; e para analisar esses dados contou-se com a análise interacional dos registros.

Por meio dessa prática, nesse processo de interação no contexto escolar da Educação Infantil da criança entre a professora e a mediadora, foram levantadas seis (6) categorias: Suporte na brincadeira; Direcionamentos; Questionamentos; Suporte na atividade; Atividade lúdica e Brincadeira com movimento, além de cinco (05) categorias no processo de interação entre os pares, são elas: Brincadeira com movimento; Imitação; Iniciação; Iniciação do colega e Interesse por objetos. Já da análise do processo de inclusão escolar, a autora destacou (04) categorias principais: Direcionamento para interação com o grupo; Repetição; Suporte na atividade e Tempo de espera.

Segundo Viana (2017), a partir das concepções das professoras sobre suas práticas, em seus relatos foram apontadas as categorias: Brincadeira com movimento; Direcionamentos; Iniciação e iniciação do colega, bem como a prática de buscarem

auxílio na troca de saberes experienciais e suporte com professora itinerante da escola quando aquelas se deparam com dificuldades, o que ressalta, mais uma vez, a importância da prática pedagógica no contexto inclusivo.

É relevante também assinalar a existência de uma coerência entre a prática observada e o relato dos professores, retrato da compreensão do aluno-sujeito e da prática realizada, sendo importante pontuar que pelas categorias levantadas e analisadas, o texto reveste-se de uma riqueza singular para a formação de professores, uma vez que o material posto em prática com alunos com TEA e atestado em vídeo gravações, serve como apoio da prática pedagógica com aval positivo em seus resultados, além de que os aspectos teóricos da dissertação, norteadores desse estudo, terem sido baseados na interação social, a partir da perspectiva sociohistórica de Vygostky, trazendo já um olhar diferenciado para o universo do autismo.

Como resultado, percebeu-se que a Prática Docente na Educação Infantil favorece a Interação Social e a Inclusão Escolar de crianças com TEA; porém, ela conta com o suporte de outras práticas, mostrando que no processo de inclusão e interação a Prática Pedagógica, que envolve os demais agentes da escola, atuando em conjunto (professores, mediadores, gestão), mostra-se mais eficaz do que a atuação destes profissionais, separadamente.

Anie Coutinho de Oliveira (2017), da UFRS, tese em educação, pautou seu trabalho em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo na análise da produção científica sobre o autismo, tomando como eixos analíticos suas tendências, tensões e lacunas, podendo-se ressaltar que no âmbito escolar, como já visto em outros textos, é frequente a preocupação dos professores, em relação ao aumento do número de matrículas de alunos com essa síndrome.

Aponta ainda que há estudiosos que se referem mesmo a uma epidemia, devido ao grande crescimento da prevalência dessa síndrome em um curto espaço de tempo, o que se pode conjecturar se tal fato ocorreu devido aos efeitos da Lei 12.764, ou graças ao aumento de estudos nessa área, o que faz crescer os entendimentos e conhecimentos até mesmo de identificação da problemática, levando as famílias a exporem mais os seus filhos, compreendendo-os como limitados, mas sobretudo, com direitos iguais.

Diante desse quadro, a autora da tese procurou conferir prioridade aos percursos teórico metodológicos condizentes com a compreensão complexa do fenômeno pesquisado, com base nas reflexões atinentes à Educação Especial e à Saúde Mental, por meio de referencial teórico vinculado à abordagem sistêmica, representada por autores como Gregory Bateson e Humberto Maturana.

De acordo com Oliveira (2017), a análise do conhecimento acerca do tema central da tese evidenciou a dimensão histórica, as diferentes ênfases conceituais, além do debate relativo aos sistemas de classificação diagnóstica, implicados no processo de identificação precoce de risco. O texto traz ainda a discussão de risco em saúde mental e, de modo particular, o sentido de risco de autismo em momentos iniciais da infância.

Oliveira (2017) levantou, pois, uma série de questionamentos, entre eles: como tem ocorrido a identificação precoce de sinais de risco de Autismo? Quais premissas podem ser identificadas como integrantes dessas práticas? Quais as características constitutivas ou predominantes dos processos de investigação e qual o papel atribuído à ação do investigador ou do profissional que a realiza? A identificação precoce tem contribuído para o aumento da prevalência dos casos de Autismo no Brasil? Quais seriam os caminhos escolares trilhados pela criança que é alvo da identificação e intervenção precoces?

Apartir do debate e, ao analisar essas questões, destacou-se a dimensão com foco nos processos de identificação e seus nexos com a prática pedagógica que orienta as intervenções, bem como, os diversos estudos que têm revelado a imprescindibilidade da identificação precoce de sinais de risco de autismo para que se tenha oportunidade de intervir previamente, permitindo um melhor aproveitamento da sensível fase do desenvolvimento humano que é o início da vida.

Apontou também as controvérsias relativas à avaliação de sujeitos que apresentam comprometimentos psíquicos que podem ser assinalados como predominantes no que se refere à suposição de uma objetividade e abrangência generalizadora dos procedimentos. Sobre essa identificação a autora pontuou, ainda, o fenômeno do autismo e suas tendências descritivas, dando especial atenção aos processos de identificação da síndrome como um risco na vida da criança, sendo discutidas ainda as vantagens e os perigos relacionados à nomeação precoce à qual se associa a inferência de um desenvolvimento, marcado pela possibilidade de um transtorno, que age como um nexo organizador das relações futuras e da ocupação de espaços sociais como aqueles vinculados à escolarização.

Nesse sentido, destaca-se que a análise das dissertações e teses proporcionou à pesquisadora, embora de forma restrita, o conhecimento de pesquisas que estão relacionadas à temática de sua futura tese de doutoramento.

Para melhor compreensão construiu-se o segundo gráfico, buscando evidenciar que a problemática não está inserida apenas na área da Educação, mas, também, em outros campos.

Ano	Nível	Área	Instituição
2013	Dissertação	Educação	UFGD
2015	Dissertação	Educação	UFSM
2017	Dissertação	Educação	UFRN
2017	Dissertação	Educação, Culturas e Identidades	UFRPE
2017	Tese	Educação	UFRGS

Gráfico 02- Produções de dissertações e tese (2012-2018)

O Gráfico 02 apresenta a produção de Teses e Dissertações entre 2012-2018 de trabalhos que foram analisados, os quais foram produzidos no período de 2013 a 2017. A lacuna de tempo entre 2012 e 2018, que não se pontuou no quadro acima, foi devido à falta de textos, voltados à temática elegida para a futura pesquisa de doutorado, nos quais não se constataram estudos comuns no foco do Transtorno do Espectro Autista.

Desta forma, buscou-se analisar as discussões das produções selecionadas pela pesquisadora, em diferentes regiões do país, com o intuito de familiarizar-se com a literatura produzida na área, focalizando seu objeto de estudo.

Percebeu-se que por ser o autismo um fenômeno complexo que não pode ser explicado, a partir da análise de fragmentos de indícios tomados isoladamente, a autora entende que os procedimentos de identificação do autismo deveriam ser realizados processualmente.

A pesquisadora almeja trilhar seu percurso na escrita de sua tese de forma clara, concisa e objetiva, procurando não ser repetitiva, para que não ocorra o que Mazzotti (2006, p.40) adverte sobre o que ocorre com o destino da maioria das produções das teses e dissertações “mofar nas prateleiras das bibliotecas universitárias”, o que, segundo a autora, se deve ao fato da “qualidade dos relatórios apresentado, particularmente no que se refere às revisões da bibliografia: textos repetitivos, rebuscados, desnecessariamente longos ou vazios”, o que de certa forma, não cativa os leitores, apesar do assunto ser relevante.

Principalmente, há de se convir, que tal destino não é incentivador às pessoas que dedicam parte de suas vidas e de seu tempo em ajudarem outrem na melhoria da qualidade de vida graças às pesquisas que levam ao conhecimento científico.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como intuito descrever um caminhar, por meio do “estado do conhecimento”, utilizando a pesquisa nos sites de busca digital, destacando que possibilitou estudar, refletir e, posteriormente, interiorizar o percurso adquirido. Nesse sentido, intentou identificar e compreender a pesquisa, e qual a contribuição deste estudo à expansão do conhecimento, buscando nas entrelinhas da tese e dissertações pesquisadas, esclarecer questões controvertidas ou inconsistentes e encontrar as lacunas em relação às pesquisas feitas, até então, sobre o assunto.

Tal reflexão, levou ao cerne dos anseios como profissionais da educação, permitindo a conclusão de que as publicações que chegaram mais perto do objeto de pesquisa foram: a de Bertazzo (2015), publicado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na qual a autora buscou desenvolver um “Programa para Formação

Profissional das Áreas da Saúde e Educação para Atuação Educacional com Pessoas com TEA e Avaliar sua Efetividade” e o trabalho dissertativo de mestrado de Simone Felix da Costa Fontana, 2013 da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), voltado para a área de Educação, cuja análise trouxe importantes dados e instrumentos de pesquisa que podem auxiliar a escola, no papel do professor, e os familiares na identificação, o mais cedo possível, das características do autismo, por meio da escala CARS, possibilitando o estabelecimento de estratégias para o atendimento dessa criança.

Nesse sentido, percebeu-se que há uma grande necessidade de investigar, aprofundar e compreender questões voltadas à Formação de Professores que possam contribuir para o Desenvolvimento Infantil e para a Educação Especial como estratégias de práticas que favoreçam a inclusão escolar de crianças da Educação Especial com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), matriculadas nos Centros de Educação Infantil (CEINFs), na cidade de Ponta Porã, na faixa etária de zero a cinco anos; acreditando que toda mudança no espaço escolar apoia-se não só na criação e implantação das leis, mas, principalmente, pelo conhecimento e efetivação das práticas realizadas nesse espaço.

Em sua dissertação de mestrado, Bouffleur (2014), buscando compreender esse universo cultural que se reflete nas escolas na região de fronteira, constatou, segundo entrevistas feitas aos representantes das escolas pesquisadas, que os motivos que levam os pais paraguaios a procurarem o Brasil como nacionalidade de registro para seus filhos, ultrapassa as questões educacionais e remete a fatores de cunho social. Uma vez que a maioria das crianças matriculadas possui documentação brasileira, o que garante a elas benefícios nas diferentes áreas sociais, permitindo-lhes acesso a serviços gratuitos na área educacional, tais como uniforme, merenda escolar, material didático, livros nas escolas municipais, gratuitos, além da possibilidade de “melhoria de vida”.

Ainda com relação aos benefícios, pela força da legislação social, abrem-se também perspectivas diferenciadas ao aluno, como atendimento odontológico na unidade escolar, além de atendimento médico, psicológico e oftálmico nas unidades de postos de saúde e consultórios médicos, e o recebimento de remédios, vacinas, óculos, professores de recursos para atendimento de alunos com deficiências. Benefícios esses, que fazem com que os pais atravessem a fronteira, ainda que seus filhos possam sofrer, durante o processo de alfabetização ou do ensino aprendizagem; ou venham a passar constrangimentos entre os muros escolares brasileiros e em situações sociais diversas.

Diante das evidências, acredita-se que a grande contribuição social da pesquisa oportunizará o atendimento aos profissionais da região de fronteira (Brasil/Paraguai) que caminham às cegas no entendimento do campo do conhecimento do Transtorno do Espectro Autista. Tal fato exige, pois, um programa de formação de profissionais da educação, não só nos cursos de Formação de Professores, como também nas

Secretarias Municipais de Educação, responsáveis pela Educação Infantil.

Os trabalhos de teses e dissertações mapeados revelaram a importância dos anos iniciais em se detectar o autismo e o tipo desse autismo que acomete a criança em diferentes níveis: leve, moderado ou grave e, a partir daí, atestou que a Transtorno do Espectro do Autismo já demonstra sinais indicativos de sua existência nos primórdios anos da infância o que transfere para a Educação Infantil, além da família, um papel relevante no acolhimento e no desenvolvimento dessa criança.

Nesse sentido buscar-se-á compreender como tem se efetivada a inclusão escolar, de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), nos Centros de Educação Infantil (CEIM), de Ponta Porã/MS, tendo como foco o atendimento de crianças consideradas como público alvo da Educação Especial (PAEE).

As reflexões suscitadas pelas leituras efetuadas possibilitaram um olhar mais acurado de conhecimento sobre esses diferentes aspectos comportamentais, em prol do aluno, não só em seu processo de aprendizagem, mas como ser humano nos diversos espaços sociais em que transita ou pode transitar, uma vez que a escola é considerada uma das principais instituições aliadas na busca de soluções para enfrentar os processos de exclusão social, podendo ser e devendo ser um espaço não só facilitador, mas, principalmente, acolhedor das diferenças e, com os espaços digitais à mercê da Educação, certamente os ganhos se abrirão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Alina Gusmão. **Educação Inclusiva e Formação de Professores: o brincar como Intervenção nos Transtornos do Espectro do Autismo**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente). Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Volta Redonda, 2016.

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. **Práticas Pedagógicas desenvolvidas com alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2017.

BERTAZZO, Joise de Brum. **Formação Profissional para a Atuação Educacional com Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2015.

BOUFLEUR, Emne Mourad. **Diversidade Cultural e Interculturalidade: desafios de escolas públicas na fronteira Brasil Paraguai**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados- MS, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Educação em Revista: A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

COUTO, Cirleine Costa. **Percepções de professores sobre o autismo em pré-escolares e a rede social institucional**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira). Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, 2017.

FERNANDES, Auristela de Oliveira. **Práticas Docentes e a Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista em escolas do Município de Alegrete, RS**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Rio Grande do Sul, 2017.

FERREIRA, Norma S. A. **As Pesquisas Denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto /2002.

FONTANA, Simone Felix da Costa. **Percepção de professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, levantamento e caracterização de escolares de berçário ao 2º ano do ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2013.

OLIVEIRA, Anie Coutinho de. **Identificação precoce de sinais de risco de autismo: o risco do risco**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre, 2017.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes. **Autismo e escola: perspectiva de pais e professores**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013.

SEVERINO, A. J. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan. /abr. 2009.

VIANA, Marcia Carolina da Mota. **Autismo na Educação Infantil: um Estudo sobre a Interação Social e a Inclusão Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades). Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

